

Divulgação



Machline, Gil, Ney, Zélia Duncan, Antônio Carlos Miguel e Karol Konká foram unânimes na escolha de Cazuzza

# ‘Que a gente bote o Cazuzza no colo’

**Z**é Mauricio Machline, criador e diretor da premiação, justifica a escolha destacando que “celebrar Cazuzza é celebrar a coragem, a liberdade e a potência de uma obra que segue viva e necessária”. Para ele, a música e a poesia do artista “atravessaram gerações e continuam a ecoar nas vozes e nos sentimentos de milhões de brasileiros”. Machline destaca o reconhecimento do impacto duradouro que o repertório cazuziano mantém não apenas na canção popular como na cultura nacional.

A trajetória artística do homenageado será o fio condutor do espetáculo de 2026, prometendo reunir diferentes gerações de intérpretes para novas leituras de clássicos como “Exagerado”,

“O Tempo Não Para”, “Codinome Beija-Flor” e “Brasil”. Essas canções, que integram o imaginário coletivo da música brasileira, serão reinterpretadas por artistas contemporâneos, criando pontes entre épocas e estilos musicais distintos, como sempre acontece nas edições do prêmio.

Veterano do conselho, Gilberto Gil expressa satisfação em participar do processo de seleção e valorização da música nacional. “Me sinto muito bem fazendo parte deste Conselho. A música sempre esteve no centro da minha vida, e estar ao lado de pessoas tão envolvidas e conscientes da responsabilidade que temos com a cultura brasileira é uma honra”, declara o artista baiano. Gil ressalta ainda o caráter colaborativo do grupo, formado por

“amigos, colegas, nomes que já fizeram parte dessa história e outros que estão chegando agora”.

Zélia Duncan, recém-integrada ao conselho, descreve o processo de escolha como “deliciosamente democrático”, uma conversa onde cada participante contribui com sua experiência e visão musical. “Aqui é assim: é sobre música, a opinião de cada um, a experiência, o gosto, a visão e, finalmente, saber ouvir”, explica a cantora. Sobre a escolha de Cazuzza, Duncan demonstra entusiasmo: “Estou muito feliz com a escolha. Acho que é um ano importante, seu nome e obra merecem ser cada vez mais valorizados. E o Prêmio vai realizar exatamente isso, que a gente bote o Cazuzza no colo”.

O reconhecimento de Cazuzza pelo prêmio vai além de sua contribuição musical, abrangendo também seu impacto social e sua postura artística combativa e autêntica. O cantor, que marcou os anos 1980 com sua irreverência e talento, representa uma geração de artistas que utilizaram a música como forma de expressão e resistência cultural. Sua obra continua influenciando novos músicos e mantendo relevância no cenário contemporâneo.

A 33ª edição manterá o propósito tradicional da premiação de valorizar a diversidade da produção musical brasileira, promovendo encontros inéditos entre artistas e apresentando ao público um panorama abrangente da música nacional. Através da obra de Cazuzza, o evento pretende explorar as múltiplas vertentes e sonoridades que caracterizam a riqueza musical do país.

Criado em 1987, o Prêmio da Música Brasileira consolidou-se como uma das principais celebrações da música nacional, reconhecendo artistas, compositores, produtores e profissionais que contribuem para a excelência do setor. Além da premiação anual, a instituição desenvolve projetos como “Por Acaso” e “Casa PMB”, oferecendo experiências musicais únicas e aproximando artistas do público.

Divulgação

